



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Canoas

HAIKAITOPIA

travessias pela poesia japonesa

SHEILA KATIANE STAUDT
(ORG.)



Editora Polifonia





HAIKAITOPIA

travessias pela poesia japonesa

**SHEILA KATIANE STAUDT
(ORG.)**



Editora Polifonia

SUMÁRIO

O Haikai, a cidade e a pandemia: reflexões literárias no espaço escolar	7
---	---

Haikais 2021

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração 2021	21
---	----

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Desenvolvimento de Sistemas 2021.....	37
--	----

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica 2021.....	53
---	----

Haikais 2022

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração 2022.....	59
--	----

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Desenvolvimento de Sistemas 2022	75
---	----

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica 2022.....	85
---	----

Índice remissivo dos autores por ordem alfabética.....	93
--	----

O HAIKAI, A CIDADE E A PANDEMIA: reflexões literárias no espaço escolar¹

Sheila Katiane Staudt²
(IFRS)

*A alegria
é toda feita
de melancolia³*
Millôr Fernandes

Qual o lugar do haikai na sala de aula no século XXI em meio a uma pandemia? Trabalhar poesia em contextos de profunda fragilização humana e

1 Apresentação readaptada da primeira coletânea de poemas haicais publicada em 2020 com fomento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul sob o Edital IFRS Nº 36/2020 - Auxílio à Publicação de Produtos Bibliográficos. Disponível em E-book: <<http://www.casaleiria.com.br/acervo/ifrs/haikaizando/74/>>

2 Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS *Campus* Canoas e pós-doutora pela Université Sorbonne Nouvelle Paris 3 (2017-2018). Doutora e mestre em Letras pela UFRGS, organizou os livros *Crônicas de viagem do século XXI: olhares sobre as cidades* (2014), *Feira das Cidades: travessias do século XXI* (2018) e *Haikaizando a Cidade* (2020). Foi finalista do 5º Prêmio RBS de Educação - Para Entender o Mundo - em 2017, com o projeto de Ensino “Releituras Machadianas”. Desde 2011, coordena o projeto de extensão “Olhares sobre as cidades: experiências de viagem”, no IFRS Canoas, promovendo anualmente o evento ‘Feira das Cidades’. Pesquisa a literatura brasileira contemporânea, principalmente nos seguintes temas: trânsitos, deslocamentos, espaços urbanos, fugas, liquidez. E-mail: sheila.staudt@canoas.ifrs.edu.br

3 FERNANDES, Millôr. *Millôr definitivo* – a Bíblia do caos. Porto Alegre: LP&M, 2002.

aulas virtuais improvisadas foi muito desafiador. Pensar e refletir acerca do nosso próprio tempo, bem como sobre os espaços físicos por nós (des) ocupados, esvaziados, abandonados de forma tão repentina demandaram por ressignificações e reelaborações, a fim de que não se transformassem em traumas futuros, pois nas palavras de Jeanne Marie Gagnebin⁴ (2010, p. 185), o “passado que insiste em perdurar de maneira não reconciliada no presente, que se mantém como dor e tormento, esse passado não passa”.

Sabemos que a tradição zen-budista, a qual prima para o “lado interior das coisas”, aquele que de fato mais importa, está presente na concepção do haikai japonês. A presença marcada pela ausência, a tentativa de dizer tudo em tão poucas palavras, registrar a solidão e o vazio em forma de palavra escrita é definido por Roland Barthes (2007, p. 10) como “um vazio de fala que constitui escritura; é desse vazio que partem os traços com que o Zen, na isenção de todo sentido, escreve jardins, os gestos, as casas, os buquês, os rostos, a violência”. Para o teólogo Faustino Teixeira⁵ (2015, p. 48), “o haikai provoca um despertar, não há dúvida, e nesse sentido aproxima-se do satori destacado no zen budismo, quando se rompe a

4 GAGNEBIN, Jeanne M. O preço de uma reconciliação extorquida. In: TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (Orgs.). *O que resta da ditadura: a exceção brasileira*. São Paulo: Boitempo, 2010.

5 TEIXEIRA, Faustino. O Haikai e a Revelação do Instante. IN: *INTERAÇÕES – Cultura e Comunidade*, Belo Horizonte, Brasil, V.10 N.17, p. 48-61 JAN./JUN.2015.

relação entre sujeito e objeto, provocando uma sabedoria distinta: prajna⁶. E o sentimento estético é vivido de forma mais intensa”. Repensar o vazio existencial em todos os sentidos, tanto físico quanto emocional foi objeto norteador desse trabalho em sala de aula durante a pandemia e após o retorno presencial. Compreender tudo o que vivenciamos como experiências passageiras e transitórias dialoga com a escrita poética em evidência no trabalho com haikais, uma vez que captar o instante e saber que ele já virou passado, nos faz entender a impermanência de uma pandemia, como também de nós mesmos.

Apreciador do gênero poético haikai, o filósofo Mário Sérgio Cortella⁷ (2020, p. 23) afirma “gosto muito de haicais, uma coisa de uma inteligência imensa”. Desse modo, a prática haicaísta tende a contribuir na formação do estudante tanto no que se refere à sua capacidade intelectual quanto no que tange à sua sensibilidade e empatia, especialmente, em momentos limítrofes como foi os dois primeiros anos da pandemia de COVID-19.

Poetizar cidades e viagens não é novidade em se

6 A expressão prajna envolve um conhecimento transcendental não discriminante. Como sublinha Suzuki, “Prajna é a experiência por que passa o homem quando percebe, no sentido mais fundamental, a infinita totalidade das coisas, isto é, psicologicamente falando, quando o ego finito, rompendo sua crosta rija, se reporta ao infinito, que envolve tudo o que é finito e limitado e, portanto, transitório” (In: SUZUKI et al, 1970, p. 88.)

7 CORTELLA, Mário; KARNAL, Leandro; PONDÉ, Luiz Felipe. *Felicidade: modo de usar*. São Paulo: Planeta, 2019.

tratando de literatura. Através do gênero literário poema em sua “síntese da síntese”⁸ – o Haikai, ou Haicai, ou Haiku, ou Haïku – fica certamente mais difícil e desafiador. Trabalhar, em sala de aula, uma poesia de origem japonesa, datada do século XVII, passa, então, a ser instigante pela pesquisa que o objeto requer. Os poemas de apenas três versos, sem rimas e sem título parecem facilitar a vida dessa nova geração *hightech* avessa aos textões. Entretanto, dizer tudo em poucas palavras demanda habilidade e um alto poder de concisão, ainda mais se preservarmos a sílaba métrica 5-7-5 de sua concepção.

A produção literária no ambiente escolar permite desenvolver a criatividade e a intimidade com a língua materna dos estudantes. Desse modo, a produção da poesia sintética em sala de aula atrai os olhares e interesses dos alunos conectados com a velocidade moderna e, ao mesmo tempo, com diferentes culturas com o advento da internet, uma vez que o “*haijin* (quem escreve haicais)” consegue “capturar um instante, sem explicações, sem conclusões e sem memória. Um instantâneo” (CALCANHOTO, 2014, p. 09). A semelhança do gênero crônica ou de um poema Haikai com a arte fotográfica, ao registrarem um momento ou um recorte da realidade, está em sintonia com as atitudes disseminadas no século XXI principalmente através do meio virtual. Em uma era dominada pelas *selfies*, pelas redes sociais

8 Cf. CALCANHOTO, Adriana (Org.). *Haicai do Brasil*. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014, p.09.

que falam mais por imagens que por palavras, as aulas de literatura não podem simplesmente negar a existência dessas novas formas de comunicação contemporâneas, mas sim acercar-se desse momento histórico para assim, poder adentrar e trazer sentido aos clássicos da literatura produzidos desde o século XVII. Partir do presente para entender o passado é apenas uma das estratégias de aprendizagem utilizadas com vistas a aprimorar a escrita dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do IFRS *Campus* Canoas.

De acordo com Adriana Calcanhoto (2014, p. 09), “o haikai é a forma poética mais sintética de todas. É a síntese da síntese”. Sendo assim, essa forma de poesia dialoga com os tempos modernos que clamam por rapidez e praticidade, tornando-se familiar e quase espontâneo aos nossos alunos imersos e submersos nas novas tecnologias, para as quais a economia de palavras significa melhor desempenho na comunicação. Técnica literária introduzida pelo poeta e viajante japonês Matsuo Bashô (1644-1694), o Haikai⁹ é um poema de

9 O haikai deriva de uma forma anterior de poesia, em voga no Japão entre os séculos IX e XII, designada por tanka; tinha cinco versos, de cinco e sete sílabas, que tratavam temas religiosos ou ligados à corte. Conforme o pesquisador Gustavo Frade (2014, p. 140), “a expressão poética em língua japonesa mais tradicional da aristocracia dos séculos VIII a XII era o gênero clássico chamado de waka, composto pelo padrão 5-7-5-7-7. Nos séculos seguintes, tendo o waka como base, surgiu o renga, em que mais de um poeta, em performance coletiva, se alternavam ligando em sequência estrofes de 5-7-5 e 7-7, expandido a antiga forma de poema curto. O haikai surge como uma estética específica ou um modo

apenas três versos, sem título e sem rimas. Com um total de 17 sílabas divididas em três frases ou linhas de 5 – 7 – 5, respectivamente, a métrica própria do Haikai exige certo domínio do escritor para expressar tudo o que deseja verbalizar em apenas 3 linhas. A temática do haikai, em sua concepção, enfatizava a natureza, a passagem das estações e a espiritualidade advinda dos preceitos do zen-Budismo. Um dos poemas mais conhecidos do mestre Bashô é:

O velho tanque –
Uma rã mergulha.
Barulho de água.
Matsuo Bashô

A fim de explicar a sílaba métrica aos alunos dividimos as palavras de cada linha ou verso para realizar a contagem. Paramos de contar na última sílaba tônica da última palavra. No caso de Bashô, a tradução para a língua portuguesa não preserva a métrica das 17 sílabas, restando a sequência 4-5-5 ao invés de 5-7-5:

O /ve / lho / **tan**/ que – (4)
U / ma / rã / mer/ **gu**/ lha. (5)
Ba /ru/ lho / de / á/ gua. (5)
Matsuo Bashô

particular de pensar a arte poética aplicada ao renga”. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/6124>>. Acesso em: 30, jul. 2020.

Como inspiração aos alunos, haikais de autores contemporâneos são apresentados em aula ao lado da produção de Bashô. Uma das grandes expressões do haikai no Brasil foi o escritor Paulo Leminski (1944-1989). Adepto da poesia concreta, Leminski inova e desvencilha-se da rigidez 5-7-5, construindo haicais modernos acerca de temas vários, com uma vasta produção poética. Alice Ruiz, esposa do escritor por 20 anos, também é exímia no gênero.

Tendo em vista a formação desejada nos cursos técnicos e tecnológicos de profissionais especializados nas áreas de Eletrônica, Desenvolvimento de Sistemas e Administração acredito que não há como formar um cidadão competitivo para o mercado sem uma formação cultural sólida e ampla. Desse modo, adotou-se como princípios norteadores desse trabalho escolar “o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado” (LDB, 1996, Art. 35), uma vez que aprimorar a escrita, seja ela poética ou não, é uma das formas de desenvolver as demais habilidades intelectuais dos nossos alunos.

Em 2015, foi incentivada a escrita de Haikais e crônicas na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura 2. A boa aceitação dos grupos e a beleza das produções vêm afirmando a pertinência da

proposta. Apesar de serem cursos técnicos com suas especificidades, as quais os distinguem pela opção profissional, os alunos sentiram-se unidos pela temática da disciplina e auxiliaram-se mutuamente em seus poemas e, principalmente, na contagem da métrica poética de 17 sílabas com três versos de 5 -7 -5 sílabas, respectivamente.

Desde 2015, há alunos que já escreveram em torno de setenta Haikais e de grande qualidade poética, fato este que instiga ainda mais a perpetuação do trabalho nos anos seguintes, bem como a sua divulgação em escolas municipais e estaduais vizinhas à nossa Instituição, ou ainda em Salões de Ensino e Extensão, haja vista a dedicação e interesse dos alunos neste trabalho. Além disso, crônicas de excelência foram entregues ao longo do ano.

Anualmente, são solicitados dois Haikais – um de temática livre e outro com a temática urbana – cidade, viagem, deslocamento, espaços urbanos, etc. – em consonância com a proposta da ação extensionista “Feira das Cidades”¹⁰ – evento anual, que está no calendário acadêmico da Instituição, em que os poemas são expostos

10 A Feira das Cidades é realizada todos os anos, desde 2011, no IFRS *Campus* Canoas e faz parte do Projeto de Extensão “Olhares sobre as Cidades: experiências de viagem”, sob coordenação das professoras Sheila Katiane Staudt e Fabiana Cardoso Fidelis. Entre as modalidades de apresentação envolvendo os temas cidade e viagem estão: Relatos de viagem, Mesa-redonda, *Stands*, Oficinas, Minicursos, Exposições (fotográficas, de souvenirs, artísticas, etc.), Comunicação oral, Sessão de cinema comentada, entre outras.

na modalidade “MOSTRA DE ENSINO” com os títulos “Haikaizando as cidades”, “O Haikai e a Cidade”, “Travessias pela poesia japonesa”, etc. Todos os alunos entregaram seus Haikais e a grande maioria entregou mais de dois Haikais.

Os relatos que escuto dos alunos em sala de aula e nos corredores são: “escrever Haikai virou um vício” ou “Eu não consigo mais parar de escrever Haikai, professora”. Sinto-me duplamente culpada quando leio as produções e me emociono com tanta sabedoria e qualidade vinda dos MEUS alunos! Penso: por que não pensei nisso antes? Grandes escritores talvez boicotados por não terem voz nem vez de expressarem seus sentimentos por meio de algum tipo de arte apenas porque precisamos correr com o conteúdo e não temos tempo de implementar projetos em sala de aula que ampliem os conhecimentos sobre cultura e literatura estrangeiras.

Em 2021, aconteceu, de forma virtual devido às questões sanitárias, o II Concurso Literário do IFRS, o qual premiou 04 quatro modalidades literárias: conto, crônica, haikai e poema. Dos 09 finalistas na modalidade haikai, 05 deles eram alunos do IFRS campus Canoas¹¹, incluindo o 2º lugar, fato que motiva ainda mais o trabalho com a poesia oriental em sala de aula.

Em 2022, recebemos, no IFRS campus

11 Resultado final II Concurso Literário do IFRS. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2021/09/resultado-final-II-concurso-literario-Documentos-Google.pdf> Acesso em: Fev. 2022.

Canoas, a Mostra Literária itinerante do SESC/ Canoas com Haikais do escritor carioca Millôr Fernandes. Nesse momento foi possível analisar os haikais desse ensaísta e entusiasta do gênero que já moderniza a métrica tradicional, utilizando rimas em seus versos. Um trabalho comparativo foi realizado com as turmas, além de termos a possibilidade de uma visita poética em meio aos corredores de nossa Instituição.

Os poemas arrolados nessa segunda coletânea de haikais foram escritos em 2021 e no início de 2022 pelos alunos dos 2ºs anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Eletrônica, dos respectivos anos, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura 2. As temáticas dos Haikais orbitam a proposta da Feira, em especial, as questões sobre cidade e viagem, contudo, em tempos pandêmicos, as produções instigaram repensar os reflexos da pandemia na vida dos alunos, cerceados nos espaços dos seus lares, revelando um olhar atento às transformações enfrentadas globalmente em razão da COVID-19. Para além de um retrato do espaço-tempo representado por cada sujeito, a poesia Haikai transcende as páginas desse livro e reverbera muitos outros tempos e espaços ressignificando lugares, pessoas, sensações, enfim, experiências que passam a ser eternizadas através da arte literária. Sendo assim, pensar um *locus* para o Haikai como um espaço de resgate da memória do sujeito com vistas à reelaboração das cicatrizes

de um passado doloroso a partir do exercício da escrita é uma das formas de lidarmos e externarmos os fantasmas que, muitas vezes, teimam em nos assombrar¹².

12 Esta coletânea foi publicada com verba do IFRS Edital IFRS nº 01/2022 – Auxílio à Publicação de Produtos Bibliográficos.

A scenic landscape photograph featuring Mount Fuji in the background, its snow-capped peak partially obscured by soft white clouds. In the foreground, delicate pink cherry blossom branches frame the left side of the image. A small blue boat with a person inside is visible on the calm water in the middle ground, which reflects the mountain and the sky. The overall atmosphere is peaceful and picturesque.

HAIKAIS

2021



**CURSO TÉCNICO
INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO EM
ADMINISTRAÇÃO**

2021



As lágrimas correm
A minha face estampa
Todo meu sofrer

O som da rua
parece uma mentira
contada por mim

Pessoas andam
Luzes incandescentes
Fumaça soprando

Christian Linhares Rossi

No vagão do trem
Há pessoas vazias
Cegos em telas

Ficamos em casa
Para não adoecer
A COVID mata

João Vitor Maass

Buzina toca
Quero ir para casa
Lar meu doce lar

Alô? Quem fala?
E o telefone vibra
Menos um dia

Marina Candida Silveira e Silva

Isolamento
Você chegou e senti
Lembro de você

Fui te conhecendo
Curiosa cidade
E senti o novo

Paula Lappe Kehdi

Estamos juntos
Sentindo a solidão
Incoerente

Quem vida dá
A morte oferece?
Mãe da vida ou (morte)?

Não consigo ser
Algo além do que sou
O querer é m(eu)

Laura Duarte Roehe

Essa juventude
Olha o mundo caindo
Em quarentena.

Lendo me sinto
Como alguém que viveu
Há anos atrás.

Ando por ruas
Lotadas de pessoas
mas só o vejo

Lauryn Thums Medeiros

Eu escuto risos
e olho pela janela
sozinho estou

Muitas batidas
estarei escutando
código morse

A música toca
sentado no ônibus do
mundo, fugi

Hellen Flores Farina

Mais um dia só
O meu mundo lá fora
dói estar aqui

Amor suave
eu sinto sua falta
te quero aqui

O barulho alto
Vento quente de verão
lá na cidade

Tainá de Souza Dames

Século XXI
sofrendo um afastamento
contra um vírus fatal
um casal urbano
viaja à zona rural familiar

João Vitor Souza

A vida mudou
Temos que ficar em casa
Da janela olho

Viajar eu vou
Lugar lindo visitar
Feliz como sempre

Nas ondas do mar
Brasil, Rio de Janeiro
Surfo no verão

Ana Carolina Barreto Linck

Sozinha estou
presa nos meus pensamentos
querendo sair

Tão barulhento
Todos julgando tudo
Ouvir não é bom

Ana Carolina Eugenio

Sozinha estou
Cansada e vivendo
Saudosos dias

Emoção boa
Bola toca na rede
Estádio grita

A despedida
O avião decola
Memórias boas

Ana Clara de Lacerda

Ficar em casa
Agora é terrível
O que era bom

O inverno frio
um elefante passou
um clima pesado

Eu ando de carro
Vou e volto para casa
e tenho lembranças

Brenda Leites da Silva

Um sorriso-Sol
Sem poder iluminar
Quanto desperdício

Multidão online
Um abraço digital
Disfarce do só

As luzes acesas
Um poste se apagou
Século dezoito

Clara Zarpelon

Em isolamento
Pensamento escraviza
Pessoa quieta

O sol na janela
A senhora aparece
Saudade dos netos

Ana Lúcia das Neves Moraes

isolamento
pessoas protegidas
e mentes cansadas

Novos lugares
Diversas vivências
Bela viagem

Calmo coração
Turbulento desejo
Ser em êxtase

Camila Fratini Barbosa

Todos tão cansados
Isolados e sozinhos
Tudo passará

Mente e alma
Gritam, pedem socorro
Mas ninguém ouve

Sinal vermelho
Ar rançoso e Babel
Fulgor e caos

Lívia Alves Paim

Saudade de não
precisar usar pijama
o dia inteiro

Ficar sem você
traz de volta minha típica
maldita insônia

Viajar me faz
me sentir bem-vinda nesse
nosso mundo-casa

Maria Eugênia Farias Pujol

Saudades do tempo
de poder sair sem medo
Quando se vivia

Fácil perceber
O sol nasce para todos
É vida que segue

Um carro parado
Estranho som da cidade
Ver ruas vazias

Matheus Steiner Silva

Porta aberta
Máscara na gaveta
Sonho distante

Ela me olha
Em silêncio frio
Coração fogo

Um peito que chora
na cidade alagada
De ruas submersas

Emili Paiva

Viajar: a busca por
conhecimento que me
tranquiliza a alma

Antes: união
Agora: afastamento
Seguinte: anônimo

Manoela dos Santos Rossi

Um vírus aqui.
Está matando gente.
E já cansamos.

O vírus circula
Álcool virou água
Em todo lugar

Esse tal covid
Volte de onde veio
Ninguém convidou

Rafaela Vidal Pinheiro

Viajar é bom
Muitos sorrisos demais
Loucura total

Use máscara
Isolamento gente
Nós vamos vencer!!!

Christian do Carmo da Rosa

Na pandemia
Alguns pagam pelos outros;
Todos, por um só.

Você vai deixar
o seu coração em chamas
Ser a minha luz?

Duas pessoas
Numa cidade qualquer:
Mundos opostos.

Melissa Silveira Paz

Ficar em casa
Isolados de todos
É muito triste

Menina triste
Coração machucado
Vai chorar muito

A cidade feia
tem gente arrogante
São dias frios

Kauana Kuhn

Sem vida social
Os dias vão passando
Todos iguais

As memórias mágicas
apenas as viagens
têm o poder de deixar

Stefany Vitória Da Cruz Machado

Eu vejo você
Em brilhantes estrelas
Seja minha luz

E nesse momento
A minha mente viaja
Distante daqui

O vento sopra
As nuvens da janela
Distante do chão

Eu mudei também
A doença nos mudou
Triste mudança

Milleny de Oliveira Dornelles

The background of the entire page is a scenic photograph. It features Mount Fuji, a large snow-capped mountain, in the distance. In the foreground, there are pink cherry blossom branches on the left side. A calm body of water, likely Lake Kawaguchi, reflects the mountain and the sky. A small boat with a person is visible on the water. The sky is a clear, light blue.

**CURSO TÉCNICO
INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO EM
DESENVOLVIMENTO
DE SISTEMAS**

2021

Ficamos isolados
Trancados bem aqui
Na cela de nosso lar.

O passado passa
Mas às vezes o futuro
Passa pelo passado

Kalani Rossi Alfaro

Sozinha em casa
Olho pela janela
Sinto o vazio

Fecho os olhos
O coração aperta
Saudade de nós

Vejo a cidade
Luzes brilham ao meu redor
Me sinto em casa

Camila Agostinho Augusto

Na frente do PC
No mesmo lugar sempre
A pandemia

Vento no rosto
Cubro com um cachecol
Brisa gelada

Dentro do carro
Esperando o sinal
Impaciente

Caio Felipe Ferreira Nunes

Uma experiência,
É o pânico diante
Da realidade

A sua solidão
é filha da sua cegueira
de nada tem seu azar

Sentir a brisa
O anúncio
Estamos no litoral

Ana Laura da Silva Santos

De novo sozinho
já estou acostumado
Aprendi a ser

Viver uma vida
E não usufrutar da mesma
É só existir

Eu vou descobrir
como achar o caminho
da felicidade

Nicolas Gomes Zanco

Em isolamento
Pensamento
escraviza Pessoa
quieta

O sol na janela
A senhora aparece
Saudade dos netos

Trânsito parado
Com cantorias no rádio
A mente descansa

Danielle Silveira de Oliveira

Isolamento
Saudade dos amigos
Tédio sem fim

A música é
Bonita como o mar
Bela e calma

Trânsito chato
Parado por horas e
sem fim em vista

Guilherme Viana dos Santos

Conversando com
paredes elas não me
dizem uma letra

Os temperos clássicos
sempre estarão na cozinha
pimenta e sal

Ao lado da estrada
o mar está ondulando e
aves a voar

Davi Boscardin dos Santos

A rua sozinha
A dor da morte açoita
Um vírus lá fora

Solidão sem mim
O amor está em êxtase
Companheirismo

Roda girando
Anseio de turismo
Pé na estrada

Arthur Bamberg

Vírus da coroa
pele faminta por sol
portas novos muros

ônibus lotado
cidade bombeia como
coração o sangue

eu não sou senhor,
isso é, senhor do tempo,
mas sei, vai chover

Gabriel Marques Nunes

Quero voltar para
Escola rever o povo
Que venha vacina!

Nairany e eu
Fomos ao cinema
Ver Viúva Negra

Família e gatos
Mar bravo, areia quente
Água de coco

Henrique Rodolfo Duarte

Encaro os móveis
Angústia me consome
O tempo passando

Mesmo ônibus
Ponte e semáforo
Mais um dia

Giovanna Dequi Brocker

Desejar viver
o que era normal
mas não vivi

Se apegar e
emocionalmente ir
dormir chorando

O condomínio
protege-impede
de viajar

Isadora Julião de Aguiar

Estar em casa
é muito tedioso
mas é preciso

O vento leva
toda a dor embora
e o sofrimento

Quero me mudar
cidade está um caos
tempo acabou

Kamille Silva da Silva

Cada dia mais
Mortes e solidão faz,
Parte da vida.

Sonhar é um dom
Realizar é apenas
Música sem fim

Viajar para
Viver e conhecer
Um mundo feliz

Karen Daniela Alvarez Noriega

Ficamos tão pertos
da morte para
nos sentirmos vivos

Iniciou o isolamento
o que eu mais temia
Ficar todo dia sozinho

Viagem é o que me acalma
Aquece meu coração
E traz paz a minha alma

Matheus Carvalho

Se canta no tom
Vira um grande cantor
É sempre assim

É o mar e eu
o carro em movimento
Estou a caminho

O novo normal:
As máscaras e distância
Prazer, pandemia :(

Nairany Vidal Santos

Sair de casa quis
Incompetência de vários
Não será tão cedo

Chegada do inverno
Vento frio e tenebroso
Calor por favor

Barulho ao lado
Ao olhar pela janela
Engarrafamento

Pedro Menestrino Prestes

Não reconheço mais
Os rostos que via sempre
Sinto aflição

Me sinto presa
Em nostalgia alheia
De onde surge?

Eu vejo o mundo
Não consigo entender
Não sei quem culpar...

Caminhando pelas
ruas calmas, há sombras
Serão pessoas?

Sofia Comerlato

Isolamento
Em nossa própria casa
Trancafiados

Céu estrelado
Contemplando o luar
Tempo a correr

Deslocamento
Nem todos podem porém
Todos desejam

Guilherme Tôrres

Pouca energia
Muito distanciamento
Eu não faço nada

Um carro lotado
Estrada que não acaba
Bem desconfortável

Estevan Estran Pinheiro

Ruas vazias
Famílias unidas
Triste caminho

Longa viagem
Um caminho difícil
Bela paisagem

Grandes amigos
Unidos e felizes
Agora a sós

Eduardo Henrique Nunes da Rosa

Os olhos abertos
Visão da tela azul
A cabeça dói

Sinto tua face
Teus cabelos caracóis
Cor de caramelo

Castelos de vidro
Ergueram-se sobre nós
Sem arranhar céu

Saindo de casa
Em um coquetel de cores
Volto ao luar

Filipe Mallmann Siota

The background of the cover is a scenic photograph of Mount Fuji, a snow-capped volcano, rising behind a calm lake. In the foreground, pink cherry blossom branches frame the left side of the image. A small blue boat with a person is visible on the water. The sky is a clear, pale blue.

**CURSO TÉCNICO
INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO EM
ELETRÔNICA**

2021

No caminho da vida,
obstáculos são
Pedras de saber.

Na pandemia,
O cheiro do álcool
Em toda a parte.

Hiuri Medeiros da Silveira Monteiro

Tem que aceitar
Todos querem iberdade
Ninguém quer mudar

Uma simples risada
pode consertar até
O seu pior dia

É tão esperada
a ida sempre é rápida
A volta eterna

Samuel Peralta de Souza

De dentro de casa
Pela janela eu vejo
A chuva cair

Ela é intensa
em tudo que ela faz
em tudo que sente

Diariamente
Cansaço, ansiedade
Ônibus lotado

Emilly Taíse Silva da Rocha

Minha cama é
Recanto de solidão
Me sinto sozinho

Numa noite triste
Tua notificação
Me deixa feliz

Gustavo André Espindola Palma

A scenic landscape photograph featuring Mount Fuji in the background, its snow-capped peak partially obscured by soft white clouds. In the middle ground, a calm lake reflects the mountain and the sky. A small blue boat with a person is visible on the water. The foreground is filled with delicate pink cherry blossom branches, some in sharp focus and others blurred. The sky is a clear, vibrant blue.

**H
A
I
K
A
I
S**

**2
0
2
2**



**CURSO TÉCNICO
INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO EM
ADMINISTRAÇÃO
2022**



Sem a liberdade
presos numa gaiola,
como passarinhos.

O trem se move,
as estrelas o seguem
nesta jornada.

Caroline Scopel Streck

Muita dúvida:
isola-se o vírus
ou o virulento?

Eu entendo que
esta vida é viagem
apenas de ida

Guilherme Puchalski

Com a mesmice
A brisa desperta
O amadurecer

Pra cada vida
Uma trilha sonora
Sigo meu ritmo

Subo a serra
Nessa vista vejo algo
Era uma flor

João Vitor de Moura Martins

Isolamento
É intensa solidão
Sensação de dor

Ventos intensos
Foram suficientes
Casa derrubar

Viajam sem rumo
Obstáculos difíceis
Chama-se vida

Vitor Hanauer Fontena

Viajar é bom
Com quem ama é melhor
Diversão demais

Isolamento
É nossa obrigação
Ficar em casa

A tecnologia
Na contemporaneidade
É algo comum

Alice Dhiulyane Santos dos Santos

De dentro de casa
pela grama eu vejo
a formiga andar

o fruto maduro
é a benção da espera
da folha que cai.

a poça da rua
o vira lata
lambe o chão

Júlio Vizentini

No caminho da vida,
obstáculos são
Pedras de saber.

Na pandemia,
O cheiro do álcool
Em toda a parte.

Hiuri Medeiros da Silveira Monteiro

Tem que aceitar
Todos querem iberdade
Ninguém quer mudar

Uma simples risada
pode consertar até
O seu pior dia

É tão esperada
a ida sempre é rápida
A volta eterna

Samuel Peralta de Souza

Cidade noturna
sonhos a velejar pela
brisa neste luar

-Estes livros que
me tiraram destes meses
reclusos e frios

Amanda Cardoso de Vargas

O amanhecer
com o canto dos pássaros
despertam o povo.

Faces cobertas
o nosso novo normal
céus! nada é igual.

Amanda Pereira Bastos

Os sons da cidade
são como meus pensamentos
tiram-me a paz

Ser humano é
alma livre e deseja
sempre liberdade

Betina Braun Nogueira

“Quarta-feira vou
Pelas ruas de Canoas
Ao instituto”

Dia e noite
Fica a dúvida quando
Ficará normal

Bianca Erthal de Mesquita

Barulhenta és,
De tão esbelta que és,
Me dá estranheza.

Grande solidão,
Sempre demais, ou de menos,
Mas nunca distante.

Clara Molarinho Ferreira de Mattos

Ônibus passa
por ruas da cidade
cria sua jornada

Pandemia global
os dias misturados
e uma esperança

Cryslia Ribeiro Dorneles

“Conheço o mundo
Através de viajantes
Sem sair de casa.”

Um pequeno vírus,
tirou minha mãe de mim,
e me trouxe a dor

Helena Medeiros

Mais uma cidade
Com árvores nubladas
E céu aberto

Vacina salva
pessoa afetada
vida estável

Kailany Krug Pujol

O vento cortante
Pela janela do carro
Anda com as árvores

Naquele conforto
Me vi distante da vida
Agora sufoco

Katrina Trintinaglia

Cidade do surfe
Variadas praias
É Garopaba.

Na pandemia
(Re)aprendemos a ser
Mais solidários.

Kauane Azevedo da Prato

Vários ruídos
As cidades são uma
Desarrumação

Minha janela.
Vejo crianças brincar
me vejo sorrir

Layne Domingos

Cidade da luz
reinem as memórias
mais espetaculares.

Bares vazios
E o silêncio reinando
Nossas novas vidas.

Manuela Tarigo Hubner

Uma claridade
Ilumina a cidade
É a lua cheia

Pandemia triste
Sol some no horizonte
Hora de mudanças

Maria Eduarda Barra Da Rosa

Cidade agitada
Pessoas muito apressadas
sem tempo para sentir”

Queremos a Vacina
Muitas as saudades
Finalmente viva Sus

Maria Fernanda Raymundo Galdino

ouço barulho
fumaça subindo
pessoas andando

me pego vendo
sobre quando estarei
sem estampa ali.

Monique Coelho da Silva

“Eu andei no mundo
Me perdi no caminho
Me achei no fim”

Senti muita dor
simplesmente deprimida
fiquei sozinha

Ryllary Fernandes Dionizio

No fim do túnel
Sinaleira vermelha
Coração a mil.

Através da tela
Sentirá o medo
Sem abraços

Sthefany Lavínia Mello Costa

Trânsito doente
Sinaleira fechada
Cidade barulhenta

Mundo mascarado
humano que não se vê
mundo que se acaba

Vitória Acosta da Rosa

The background of the entire page is a scenic photograph. It features Mount Fuji, a large snow-capped mountain, in the distance. In the foreground, there are pink cherry blossom branches on the left side. A calm body of water reflects the mountain and the sky. A small boat with a person is visible on the water. The sky is a clear, light blue.

CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

2022

Diversas viagens
são infinitas histórias
com um sonhador

Pequena história
tantos são os finais
uma protetora

Eduardo de Souza Ilha

A bela cidade
grande, atrativa, movimentada
realmente bonita

máscara e álcool
apenas em casa fiquei
oh tempo sombrio

Giovani Ferreira de Alencoi

Carro na estrada
Paisagem hipnotizante
Me faz viajar

Distanciamento
Uma palavra que traz
Memórias tristes

Gabriel Zanella Bardini

Nas cidades modernas,
insanas, o silêncio, enfim,
é a exaustão do barulho.

Todos P da vida
por conta da pandemia
Férias sem verão

Hendrix Escobar Oliveira

Partir sem rumo
caçando uma aventura
vivendo a vida

O amor é belo
leve, calmo e ingênuo
por isso eu amo

Beatriz Carbonera da Silva

O som das ondas
é relaxante, é bom
ele me acalma

Desgraça e dor
será uma punição?
Uma tristeza

Henrique Oliveira Palma da Silva

Luzes brilhantes,
a cidade do amor,
brilha por ele.

A pandemia.
E durante a COVID,
Um caos total.

Danielle Souza Duarte

Hoje acordo cedo
Mas pronto para
Para viagem

O dia passa
Álcool em gel na mão
E as máscaras

Artur Kuhn da Silva

Ônibus grande.
Pessoas muito cansadas
como abala.

A tosse chega,
casa chama.
falta de sol é o que tem.

Guilherme Soyaux Agostini Caumo

Tantos prédios tão
Iluminados parecem
Ofuscar o céu

Tentação de ir
Nas ruas e redescobrir
A liberdade

Isaac Oder Haack Dahmer

Noite iluminada
Andando de carro
e som alto pela cidade

As luzes refletem
Percebo então que estou
finalmente vivo!

Pandemônio
Não tem gente na rua
Todos dentro de casa: caos!

Mariana de Souza Padilha

Avião vai subindo
Novos lugares
Agora vou indo

O tempo fechado
Clima agradável
Sentimos Isolados

Vitor Schulz Machado

Minha solidão
Quando isso acaba
Passam as horas

Ilha de Floripa
A água é cristalina
Vento a bater

Final de tarde
Este sol lindo se põe
A noite vem

Guilherme Luiz Dartora

The background image is a scenic landscape. In the foreground, on the left, there are branches of cherry blossoms in full bloom, with pink petals and green leaves. The middle ground shows a calm body of water, likely Lake Kawaguchi, reflecting the sky and the mountain. A small blue boat with a person is visible on the water. In the background, Mount Fuji is visible, its snow-capped peak partially obscured by soft white clouds. The sky is a clear, bright blue.

CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM ELETRÔNICA

2022

Viajar é ver
Descobrir, se encontrar
Nascer de novo

Em uma pandemia
Sofremos e perdemos
Dia após dia

Fábio Dantas Vieira

Sonhos irreais,
Em locais interessantes.
Fé da viagem

As falsas verdades
são o entretenimento
Na minha cela

Felipe Gonçalves Siqueira

O mar leva as
minhas tristezas além
isso me alegra

olhando o meu
dormitório vazio
nas noites escuras

Luis Felipe Aresi Carvalho

De trem viajei
E visitei minha mente.
Que viagem longa.

Voltei para casa.
Pandemia mundial.
Vi o importante.

Klaus Isaack Moreira de Souza Ambrosio

Porto Alegre
Lugar das mentes brilhar
De correr da dor

Pandemia foi
Onde ficar em casa
De nos encontrar

Nicolas de Oliveira Pedroso

Praia de Quintão
possui mar de chocolate
mas não poluído.

Pura solidão
enclausurado em casa
com medo de sair.

Felipe Costa da Silva

Quanto mais luzes
Na cidade menos se
Vê as estrelas

Na pandemia
às vezes tão alegre
Mas só por fora

Bernardo de Almeida Costa

Gigantes montanhas
São obstáculos enormes
Para nossa terra

Sinto medo dele
O perigo invisível
Muito assustador

Eduardo Henrique Nunes da Rosa

Experiência
Ter novas descobertas
Unicidade

Ansiedade
Trancado numa casa
Perda de tempo

Samuel Fagundes Soares

Avião cheio
Indo para a China.
Pegar corona?

Nada tinha cor,
preso dentro de casa.
Novos amigos.

Wesley Kalliel Rodrigues da Silva

ÍNDICE REMISSIVO DOS AUTORES POR ORDEM ALFABÉTICA

A

<i>Alice Dhiulyane Santos dos Santos</i>	63
<i>Ana Carolina Barreto Linck</i>	27
<i>Ana Carolina Eugenio</i>	28
<i>Ana Clara de Lacerda</i>	28
<i>Ana Laura da Silva Santos</i>	41
<i>Ana Lúcia das Neves Moraes</i>	30
<i>Amanda Cardoso de Vargas</i>	65
<i>Amanda Pereira Bastos</i>	65
<i>Artur Kuhn da Silva</i>	80
<i>Arthur Bamberg</i>	44

B

<i>Beatriz Carbonera da Silva</i>	79
<i>Bernardo de Almeida Costa</i>	90
<i>Betina Braun Nogueira</i>	66
<i>Bianca Erthal de Mesquita</i>	66
<i>Brenda Leites da Silva</i>	29

C

<i>Camila Agostinho Augusto</i>	39
<i>Camila Fratini Barbosa</i>	30
<i>Caio Felipe Ferreira Nunes</i>	40
<i>Caroline Scopel Streck</i>	61
<i>Christian Linhares Rossi</i>	23
<i>Clara Molarinho Ferreira de Mattos</i>	67
<i>Clara Zarpelon</i>	29
<i>Cryslla Ribeiro Dorneles</i>	67

D

<i>Danielle Silveira de Oliveira</i>	42
<i>Danielle Souza Duarte</i>	80
<i>Davi Boscardin dos Santos</i>	43

E

<i>Eduardo de Souza Ilha</i>	77
<i>Eduardo Henrique Nunes da Rosa</i>	51, 90
<i>Emili Paiva</i>	32
<i>Emilly Taíse Silva da Rocha</i>	56
<i>Estevan Estran Pinheiro</i>	50

F

<i>Fábio Dantas Vieira</i>	87
<i>Felipe Costa da Silva</i>	89
<i>Felipe Gonçalves Siqueira</i>	87
<i>Filipe Mallmann Siota</i>	52

G

<i>Gabriel Marques Nunes</i>	44
<i>Gabriel Zanella Bardini</i>	78
<i>Giovani Ferreira de Alencoi</i>	77
<i>Giovanna Dequi Brocker</i>	45
<i>Guilherme Luiz Dartora</i>	83
<i>Guilherme Puchalski</i>	61
<i>Guilherme Soyaux Agostini Caumo</i>	81
<i>Guilherme Tôrres</i>	50
<i>Guilherme Viana dos Santos</i>	43
<i>Gustavo André Espindola Palma</i>	56

H

<i>Helena Medeiros</i>	68
<i>Hellen Flores Farina</i>	26
<i>Hendrix Escobar Oliveira</i>	78
<i>Henrique Oliveira Palma da Silva</i>	79
<i>Henrique Rodolfo Duarte</i>	45
<i>Hiuri Medeiros da Silveira Monteiro</i>	64

I

<i>Isaac Oder Haack Dahmer</i>	81
<i>Isadora Julião de Aguiar</i>	46

J

<i>João Vitor de Moura Martins</i>	62
<i>João Vitor Maass</i>	23
<i>João Vitor Souza</i>	27
<i>Júlio Vizentini</i>	63

K

<i>Kailany Krug Pujol</i>	68
<i>Kalani Rossi Alfaro</i>	39
<i>Kamille Silva da Silva</i>	46
<i>Karen Daniela Alvarez Noriega</i>	47
<i>Katrina Trintinaglia</i>	69
<i>Kauana Kuhn</i>	35
<i>Kauane Azevedo da Prato</i>	69
<i>Klaus Isaack Moreira de Souza Ambrosio</i>	88

L

<i>Laura Duarte Roehe</i>	25
<i>Lauryñ Thums Medeiros</i>	25
<i>Layne Domingos</i>	70
<i>Lívia Alves Paim</i>	31
<i>Luis Felipe Aresi Carvalho</i>	88

M

<i>Manoela dos Santos Rossi</i>	33
<i>Manuela Tarigo Hubner</i>	70
<i>Maria Eugênia Farias Pujol</i>	31
<i>Maria Eduarda Barra Da Rosa</i>	71
<i>Maria Fernanda Raymundo Galdino</i>	71
<i>Mariana de Souza Padilha</i>	82
<i>Marina Candida Silveira e Silva</i>	24
<i>Matheus Carvalho</i>	47
<i>Matheus Steiner Silva</i>	32
<i>Melissa Silveira Paz</i>	34
<i>Milleny de Oliveira Dornelles</i>	36
<i>Monique Coelho da Silva</i>	72

N

<i>Nairany Vidal Santos</i>	48
<i>Nicolas de Oliveira Pedroso</i>	89
<i>Nicolas Gomes Zanco</i>	42

P

<i>Paula Lappe Kehdi</i>	24
<i>Pedro Menestrino Prestes</i>	48

R

<i>Rafaela Vidal Pinheiro</i>	33
<i>Ryllary Fernandes Dionizio</i>	72

S

<i>Samuel Fagundes Soares</i>	91
<i>Samuel Peralta de Souza</i>	64
<i>Sofia Comerlato</i>	49
<i>Stefany Vitória Da Cruz Machado</i>	35
<i>Sthefany Lavínia Mello Costa</i>	73

T

<i>Tainá de Souza Dames</i>	26
-----------------------------	----

V

<i>Vitor Hanauer Fontena</i>	62
<i>Vitor Schulz Machado</i>	83
<i>Vitória Acosta da Rosa</i>	73

W

<i>Wesley Kalliel Rodrigues da Silva</i>	91
--	----

Esta coletânea foi publicada com verba do IFRS Edital
IFRS nº 01/2022 – Auxílio à Publicação de Produtos
Bibliográficos.

Edição: Débora Porto

Diagramação: Mariana Porto

Foto da capa

-Monte fuji no kawaguchiko do lago com a flor de cere-
jeira em Yamanashi perto do Tóquio, Japão, por Phattana,
licença Canva Pro.

Revisão: Sheila Katiane Staudt

Catlogação na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

H149

Haikaitopia: travessias pela poesia japonesa / Sheila
Katiane Staudt (Organizadora). – Porto Alegre: Polifonia,
2022.

98p.; 10x15 cm

ISBN 978-65-87420-18-9

1. Poesia. 2. Literatura brasileira. I. Staudt, Sheila Katiane
(Organizadora). II. Título.

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

I. Poesia : Literatura brasileira

Todos os direitos reservados aos autores.

